

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (X) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

Bom Negócio Paraná como ferramenta para o desenvolvimento acadêmico

Leticia Denkewicz (leticiadenkewicz@hotmail.com)
Marina Stroparo (marinastroparo@hotmail.com)
Gisele Tais Scheidt (giselethais@hotmail.com)
Carlos Alberto Marçal Gonzaga (gonzaga@unicentro.br)

RESUMO –O presente trabalho busca evidenciar a opinião das graduadas que participam do Programa Bom Negócio Paraná (PBNP), pelo núcleo regional da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), pelo campus de Irati, no que se diz respeito a experiência de trabalho e enriquecimento acadêmico adquiridos pela participação no programa. O Bom Negócio Paraná teve início na cidade de Curitiba, em 2005, devido ao sucesso do projeto, foi expandido para todo o estado do Paraná. Tem por objetivo o enriquecimento econômico dos municípios através da capacitação e apoio para os pequenos médios, e microempreendedores. Ficou a cargo das instituições de ensino superior do estado do Paraná a difusão dos cursos de capacitação oferecidos pelo projeto. Sendo assim foram criados núcleos para cada região de municípios que o projeto foi implantado. O núcleo de Irati, correspondente a UNICENTRO, ocupa uma área de atuação onde se encontram todos os municípios participantes da Associação dos Municípios do Centro Oeste do Paraná (AMCESPAR). A equipe do PBNP da UNICENTRO – Irati é constituída por um total de seis pessoas, entre essas, três graduadas e três graduandas, devidamente matriculadas na UNICENTRO. Para a elaboração desse artigo foram colhidas informações a respeito da opinião das graduandas sobre o trabalho no projeto bem como seus apontamentos no âmbito acadêmico e profissional.

PALAVRAS-CHAVE –Capacitação, Extensão Universitária e Programa Bom Negócio Paraná.

Introdução

A extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, onde sendo bem estruturadas e bem executadas permitem à universidade socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas, e também preparar seus profissionais, não somente com a estratégia do ensino, mas complementando a formação com a estratégia do ensino aplicação, pois consegue mostrar uma outra visão. O objetivo deste trabalho é analisar a dimensão e a diversidade da atividade

de extensão universitária do projeto Bom negocio na Unicentro campus Irati mostrando um pouco sobre a extensão,o projeto Bom Negócio e a experiência de três graduadas sendo duas de Ciências Contábeis e uma de Administração que fazem parte do projeto bom Negócio na cidade de Irati.

Objetivos: Apresentar a opinião das graduandas que participam do PBNP no núcleo da Unicentro – Irati a respeito de suas experiências acadêmicas e profissionais agregadas no projeto pelos seguintes aspectos: pontos fracos e fortes da participação co projeto, aspectos de experiência acadêmica e profissional.

Referencial teórico-metodológico

O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de serem inseparável com o ensino, pesquisa e extensão".Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional

O projeto de extensão possibilita a formação do profissional, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população a finalidade é aproximar o conhecimento com a realidade. Segundo Iamamoto (2000) “a extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula a universidade com as necessidades dos segmentos majoritários da população” (p.57).

A Extensão pode ser definida como:

“Um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico.”(SOUZA NETO, Expressão & Arte, 2005, p.11)

É através da extensão universitária que a Universidade interage com a comunidade na qual está inserida ocasionando uma troca de conhecimentos em que a universidade aprende com a comunidade, absorvendo seus valores e cultura. É uma ferramenta de extrema importante para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber

científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos e ético.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno a Universidade, docente e discente trará um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, MEC/SESU. 2006 p. 21).

As vantagens da extensão, segundo SILVA (1997), são: (i) Difusão e socialização do conhecimento detido pela área de ensino; (ii) Difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa; (iii) Conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; (iv) Possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas e outras ações; (v) Prestação de serviços e assistência à comunidade; (vi) Fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; (vii) Fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; (viii) Facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; (ix) Possibilita a integração universidade-comunidade; (x) Possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

O Programa Bom Negócio foi criado em 2005 na cidade de Curitiba pelo prefeito da época Beto Richa, esse programa é uma extensão do Programa Linhão do Emprego que teve

início em 1997 pela Prefeitura de Curitiba sendo elaborado a partir de uma identificação de demanda crescente por mecanismos estruturantes, com vistas à sustentabilidade dos micro, pequenos e médios empreendimentos e à diminuição do alto índice de mortalidade desse segmento empresarial, à geração e à manutenção de postos de trabalho e renda, lançou o Programa Bom Negócio Paraná e o Banco do Empreendedor, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento das micro, pequenas empresas, buscando-se a inserção dos empreendedores no setor formal da economia, bem como o surgimento de novos negócios.

Município	Concluintes
Rebouças	14
Rio Azul	19
Prudentópolis	37
Irati	26
Paula Freitas	20
Paulo Frontin	18
Prudentópolis	17
Mallet	10
Fernandes Pinheiro	22

Fonte: Dados extraídos do relatório anual das atividades realizadas de 01/09/2013 a 31/08/2014.

O núcleo do Bom Negócio Paraná, da cidade de Irati, por meio da UNICENTRO, desenvolve cursos de empreendedorismos visando o aperfeiçoamento de técnicas, tanto para microempresários, como também para aqueles que desejam iniciar na área empresarial. Além disso, vem crescendo o número de jovens que realizam o curso para que possam adentrar no mercado de trabalho.

O curso é disposto a partir dos módulos de: Gestão de Negócios, Gestão Comercial, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira, que são adaptados conforme o perfil dos alunos, focando sempre o melhor aproveitamento possível para estes. Os recursos utilizados em sala vão desde estudos de caso, dinâmicas e vídeos com a finalidade de fixar melhor os conteúdos estudados.

Finalizado o curso, os alunos contarão ainda com a disponibilidade de obter uma consultoria que será realizada pela equipe multidisciplinar do Programa Bom Negócio Paraná (Irati), que terá o intuito tanto de traçar novas metas para as empresas por meio de planos de trabalho e análises, como também para ajudar na abertura de uma nova empresa. Sendo assim, o Programa Bom Negócio Paraná, estimula o desenvolvimento econômico da região.

2. Metodologia

Quanto ao problema de pesquisa o trabalho classifica-se como quantitativo. Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa possui como característica principal no tratamento de seus dados, a utilização de técnicas estatísticas tanto na coleta de informações como na interpretação dos resultados.

A abordagem quantitativa é empregada em estudos descritivos, que possuem o objetivo de descobrir e estudar a relação em que os fenômenos estudados ocorrem.

Essa pesquisa justifica-se como quantitativa, pois possui como embasamento as respostas obtidas através do questionário que será interpretado de forma estatística.

Resultados

Segundo Lima (2004), a aplicação de questionário é uma técnica de coleta de dados que é utilizada em pesquisas quantitativas. É o resultado da formulação e aplicação de questões.

No presente trabalho, o questionário será aplicado às graduandas que integram o núcleo do Programa Bom Negócio Paraná, de Irati.

Considerações Finais

Participaram da pesquisa as três alunas graduandas participantes do Programa Bom Negócio Paraná, na Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, campus de Irati, as quais evidenciaram sua opinião a respeito da participação no projeto discutindo sobre cinco aspectos principais:

- Experiência Profissional adquirida no projeto;
- Pontos fortes de se trabalhar no projeto;
- Pontos fracos de se trabalhar no projeto;
- Impacto na vida acadêmica do graduando;
- Sugestões ou críticas.

A respeito da experiência profissional adquirida pelas graduandas durante o projeto, todas foram unânimes em dizer que o projeto agregou muito conhecimento relacionado ao ambiente de trabalho em equipe através do desempenho das atividades diárias. O PBNP, representou para duas das três graduandas a inclusão no mercado de trabalho, significando a primeira contratação estável de suas vidas.

Apresentado como ponto forte do projeto por todas as graduandas foi o fato de que a participação no PBNP é facilmente alternado com as atividades acadêmicas. Como o desempenho das atividades vinculadas ao trabalho acontecem apenas durante meio período, o estudante ainda possui um bom tempo que pode ser reservado para atividades estudantis.

Uma das três graduandas alentou, que um dos pontos fracos do projeto é a acomodação no desempenho das funções que podem se tornar monótonas ao longo tempo, facilitando o desinteresse por parte dos envolvidos. As demais graduandas não manifestaram opinião a respeito dos pontos negativos do projeto.

A respeito do impacto que o PBNP teve na vida acadêmica das graduandas, todas foram unânimes em dizer que através do projeto se sentiram mais ligadas ao ambiente acadêmico pelo fato das atividades atribuídas ao projeto serem desempenhadas no próprio ambiente da universidade.

Referências

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de revisão N° 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de revisão N° 1 a 6/94.** Brasília: Senado Federal/ Subsecretaria de Edição, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTE, J.; ATTIKI, M. L. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade.** São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1994.

IAMAMOTO, M. V. **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social.** In: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Brasília: Valci, 2000.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** São Paulo: Saraiva, 2004.

MALOFF, J. **A internet e o valor da "internetização"**. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 3, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas: 1999.

SILVA, O. D. da. **Você sabe o que é extensão universitária?** II Simpósio Multidisciplinar da Universidade São Judas Tadeu. Centro de Pesquisa da USJT. Ano III, n. 9, 1997, p.148-150. Disponível em: ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/148_9.ZIP. Acesso: 08 de ago. 2015.